

AVE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 15 de Outubro de 1898

NUM. II.

EXPEDIENTE

A correspondencia da AVE MARIA deve ser endereçada para a rua Jaguaribe, 47.

Acceitamos a collaboração das senhoras e dos cavalheiros que com ella nos quizerem honrar, observando nosso programma.

Carta

DE NOSSO SS. PADRE LEÃO XIII

PAPA PELA DIVINA PROVIDENCIA

Aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e outros Ordinarios em paz e communhão com a Sé Apostolica.

DO ROSARIO DE MARIA

LEÃO XIII, PAPA.

Veneraveis Irmãos, Saudação e Benção apostolica.

Considerando o longo espaço de tempo durante o qual, por vontade de Deus, temos exercido o Summo Pontificado, não podemos deixar de reconhecer que, apesar de nossa indignidade, temos experimentado o soccorro ininterrupto da Divina Providencia. E attribuímos-o principalmente ás orações feitas em commum, e por isso mesmo tão efficazes, que não têm cessado um só instante de ser dirigidas em nosso favor, como o foram outr'ora em favor de Pedro, pela Egreja universal.

E por isso, antes de tudo, damos as mais vivas acções de graças a Deus, dispensador de todo bem. Emquanto vivermos, guardaremos em Nosso espirito e em Nosso coração a lembrança de cada um de seus beneficios. Além disso é-Nos agradável recordar o maternal patrocínio da Augusta Rainha do Céu. Pía e inviolavelmente consevaremos a memoria de seus favores, não cessaremos de

exaltal-os e sempre lh'os agradeceremos.

D' Ella, na verdade, fluem, como dum canal abundantissimo, as ondas das graças celestiaes. « Em suas mãos estão os thesouros das divinas misericordias. » (S. J. Dam. serm. 1. de Nativ. Virgin.) « Quer Deus que seja Ella o principio de todos os bens. » (S. Irineu cont. Valent., l. III, 33) No amor dessa terna Mãe, que nos temos esforçado por conservar e dilatar, nutrimos a firme esperanza de morrer.

Ha muito tempo já que, desejando fazer repousar a salvação da sociedade humana sobre a extensão do culto da divina Virgem, como sobre um baluarte inexpugnável, não temos constantemente deixado de propagar entre os fiéis de Christo o uso do Rosario de Maria. A partir de nossa Carta Encyclica das calendas de Setembro de 1883, publicada a respeito, varios decretos temos expedido no mesmo sentido. E como por um designio da Misericordia divina Nos é dado ver ainda este anno approximar-se o mez de Outubro, que precedentemente hemos consagrado e dedicado á Virgem do Rosario, não queremos deixar de exhortar-vos ainda uma vez.

Recordando-vos summariamente o que até esta data temos feito para promover esta especie de oração, corroaremos nossa obra com um ultimo documento que será o testemunho supremo de Nosso zelo e de Nossa solicitude em prol desta excellente forma do culto de Maria, e que ha de excitar ainda mais o ardor dos fiéis em conservar piedosamente e dum modo inviolavel esta sancta pratica.

Movido pelo desejo constante de fixar na convicção do povo christão qual a grandeza e efficacia do Rosario de Maria, relembremos a origem mais divina que humana desta oração. Demonstramos como é uma grinalda admiravelmente entretrecida

da Saudação Angelica com a Oração Dominical, unidas á meditação. Assim composto, forma o Rosario o methodo mais excellente de orar, effiacissimo para levar-nos a adquirir a vida eterna. Além da excellencia propria das orações, não proporciona elle a nossa fé um util alimento e não nos offerece insignes exemplos de virtude, graças aos mysterios que apresenta á nossa meditação?

Recordamos tambem que o Rosario era de facil pratica e estava ao alcance do povo, a quem a lembrança da familia de Nazareth offerece um modelo perfeito da vida domestica: e eis porque o povo christão já-mais deixara de experimentar sua salutarissima efficacia.

Por taes motivos principalmente, e não tendo cessado, com nossas repetidas exhortações, de recomendar a forma mesmo do Rosario, tambem Nos applicamos, a exemplo de Nossos predecessores, a propagar-lhe a pratica e augmentar-lhe a solemnidade.

(continúa.)

Nuvens negras.

Para qualquer ponto do horisonte do mundo social que volvamos os olhos, sò descobrimos immensos encastellados de plumbeos cumulus, peçados de raios portadores da morte e da destruição.

A terra freme-nos sob os pés, como se estiveramos nas proximidades da cratera de um volcão em actividade.

Nota-se um mal estar por toda a parte.

Um presentimento de que se vão dar graves successos no mundo se manifesta em todos os espiritos.

Que será? Que haverá?

O que sentimos, o que vemos são

avisos que a Providencia de Deus nos envia afim de estarmos preparados; pois o sopro de sua Justiça vai passar sobre o mundo, que, ou terá chegado a seu termo, ou soffrerá por grande e talvez nunca vista transformação.

E' impossivel que as cousas continuem no pé em que se achar.

O mal pompeia por toda a parte; a moral é apupada; a justiça vai sendo corrida da superficie da terra; os vícios são endensados; os maus se apossaram das melhores posições; os bons quasi que precisam occultar-se; parece, emfim, que estamos em pleno periodo da desolação abominavel de que nos fallam as Sagradas Lettras.

Qual a genese de tão contristador estado? Diga-o o propheta Jeremias: «Dois males fez o meu povo: deixaram-me a Mim, fonte de aguas vivas, e para si cavaram cisternas, porém cisternas rotas que não podem reter as aguas (1).»

A aristocracia no seculo XVIII e a burguezia no seculo XIX, não só sacudiram o jugo de N. S. Jesus-Christo, como tomaram a seu cargo impedir a acção salutar da Igreja e perseguil-a. Hoje as massas populares, não plasmadas pelas mãos da Esposa do Cordeiro de Deus, erguem-se contra aristocratas e burguezes em ondas temerosas, não encontrando os governos meios de represal-as.

Impediram que o influxo benefico da Igreja chegasse até ellas; apontaram-na como inimiga do progresso; proclamaram-se unicos possuidores da sciencia da felicidade; mas, não tendo realizado as seductoras promessas que fizeram, eis que surgem os socialistas e anarchistas quaes novos barbaros, ameaçando levar a ruina por onde quer que passem.

Pretenderam com mil ardis destruir a Igreja, e agora estão vendo a bomba prestes a estourar-lhes nas mãos. Esqueceram-se daquillo que Lafontaine, na fabula intitulada *A serpente e a lima*, faz esta dizer aquella:

... «Estulta pareces,
Deste modo atacando
Aquillo que conheces
Ser mais rijo que tú. Antes que possa

(1) JEREM. II. 13.

Teu esforço um ceutil me destacar,
Antes que eu soffra a mais ligeira mozza,

Has de as prezas quebrar (2).»

Melindrosas, na verdade são as actuaes condições do mundo; a Igreja, porém, nada teme; só tem que lamentar as desgraças que podem sobrevir e a perda de tantas almas que ha de occasionar o cataclysmo que nos ameaça.

Já não estará proximo o advento dos barbaros da civilização? Não importa! A Igreja baptizal-os-á como fez aos outros, e adoçar-lhes-á os costumes. Não vemos que, «de alguns annos a esta parte, graças ao impulso dado pelo Summo Pontifice, a Igreja procura apoiar-se mais no povo do que na aristocracia e na burguezia? Leão XIII não cessa de repetir aos Bispos e sacerdotes que lhe pedem conselho: *Ide ao povo* (3)!»

Ahi vem o diluvio! Corramos ao novo Noé, o Romano Pontifice; abriguemo-nos no seio da Igreja, arca sancta onde sómente pedemos encontrar salvação.

Recorramos a Maria, pedindo-lhe se apresse em socorrer as nações catholicas, livrando-as das mãos de seus inimigos, especialmente esta patria que estremecemos.

«Não permittas, ó Maria,
Do Brazil, amparo e luz,
Que triumpho o erro, o vicio,
Na terra da Sancta Cruz!»

ALCEDO CHRISTOPHLO.

LEÃO XIII

E O SS. ROSARIO.

Como o immortal Papa Pio IX, de gloriosa recordação, foi apellidado o «Pontifice da Immaculada» por ter declarado dogma de fé a Conceição Puríssima de Nossa Senhora, assim não é menos justa a qualificação dada ao N. S. P. dre, hoje em dia remane, de «Pontifice do Rosario.»

Effectivamente: o sapientissimo Leão XIII, brilhando com uma aureola de dignidade superior a todas as dignidades terrenas, sobre os cimos do Vaticano; domina com olhar de aguia as terras e os mares; e, elevando os seus braços ao alto, mostra-nos o SS. Rosario, e esparge magestosamente por todos os quatro angulos da terra, sublevada contra a Cruz, as suas admiráveis e luminosas Encyclicas sobre esta devoção privilegiada de Nossa Senhora. Fiquem, pois, estampadas nas columnas do «Ave Maria,» posto

(2) «Fabulas de Lafontaine,» vertidas e annotadas pelo Barão de Paranaipicaba, v. I, p. 325.
(3) E. PERRIN, «L'Evangile et le temps présent,» p. 316 e 317.

que compendiadas, algumas das suas excellencias com tamanho brilhantismo e sabedoria cantadas por N. S. Padre; enquanto nós, quaes filhos submissos e obedientes á voz do Pae comum dos fieis escutamos em silencio o murmuro dos caudões de doutrina salvadora que brotam da inspirada penna do Mestre infallivel da Verdade.

A primeira Encyclica de Sua Santidade o Papa Leão XIII, exhortando á devoção do SS. Rosario, é a datada de Roma, 1.º de Setembro de 1883, e começa: «Supremi Apostolatus officio.» Nella, o SS. Padre, declara, que não ha para prevenir e repellir os perigos que ameaçam e acommettem á Igreja, melhor nem mais efficaz remedio que implorar a assistencia dos auxilios divinos pela pratica religiosa do culto da sublime Mãe de Deus, depositaria da paz e dispenseira de todas as graças. Julga que o mais seguro meio para obtermos o favor da SS. Virgem é a devoção do Rosario, que recorda os numerosos e consideraveis beneficios concedidos ao povo christão, quando a Igreja Catholica nos tempos de perturbação e em circumstancias perigosas recorre á Maria para se acolher á egide de sua protecção salvadora.

Faz menção, em apoio desta verdade, dos varios triumphos alcançados contra o erro e a heresia no decurso dos tempos, principalmente nos fins do seculo XII, quando Deus Nosso Senhor suscitava para flagello dos herejes Albigenses que, por toda a parte, extendiam seu dominio por meio da morte e das ruinas, ao insigne Padre S. Domingos, Fundador da Ordem dos Pregadores, que avançou contra os inimigos da Igreja Catholica, não com a violencia e com as armas, senão apenas com a fé mais absoluta na reza do SS. Rosario, que Elle foi o primeiro a pregar por toda a parte, até extinguir os sectarios da funesta doutrina. Traça em seguida, em confirmação do poder e da efficacia desta oração, o quadro da victoria memoravel e gloriosa que o grande Pontifice S. Pio V alcançara no seculo XVI contra os Turcos, que estavam em vespas de impôr o jugo da barbaria e da superstição a quasi toda a Europa. Menciona outrossim as não menos interessantes victorias sobre o formidavel poder turco alcançadas no seculo passado em Temesvar em Panonia e na Coreyra todas as quaes coincidiram com a terminação das preces publicas com a reza do Rosario.

Depois de ter demonstrado, ser esta forma de oração particularmente agradável á SS. Virgem e sobre tudo propria para a defeza da Igreja e do povo christão, bem como para attrahir toda sorte de beneficios publicos e particulares, recommendada e propagada com especiaes privilegios pelos Romanos Pontifices seus predecessores, o SS. Padre acrescenta: «E por quanto em nossos tempos temos tanta necessidade do auxilio divino como na época em que o grande Domingos levantou o estandarte do Rosario de Maria; Nós, que buscamos o remedio para males semelhantes, temos o direito de crer que, valendo-nos da mesma oração que serviu a S. Domingos para fazer tanto bem, poderemos tambem ver desapparecer as calamidades que affligem a nossa época.»

Fecha a sua Carta com broche de ouro nosso SS. Padre, incitando novamente a todos os christãos a se dedicarem, tanto em publico como nas suas habitações particulares e no seio das suas familias, a recitarem este piedoso officio do Rosario, e á vez abrem generosamente os riquissimos thesouros da Igreja concedendo indulgencias aos que assistirem ás preces publicas desde o 1.º de Outubro até 2 de Novembro do dito anno.

No anno de 1881, dia 30 de agosto, o Prisioneiro de Roma tornou a fazer resoar sua voz para annunciar ao mundo catholico as grandezas do sancto Rosario e a sua predilecção pela Rainha das devoções na Encyclica que começa por estas palavras: «Superiori anno.» Leão XIII principia externando a indizível consolação que abrangava na alma no meio de tantas provas e males que atormentam o seu coração de Pastor universal do Rebanho mimoso da Igreja confiado á sua solitudine, pelo fervoroso espirito de religião e de piedade que anima o povo christão e a grande confiança no celeste patrocinio da Virgem Maria.

Declara, existirem ainda naquelle anno as mesmas causas que no ultimo determinaram-n-o a excitar a piedade dos fieis; por tanto ser necessario perseverar na pratica da devoção do Rosario de Maria, afim de merecer sua protecção efficaz. Diz que, tendo em vista a grande obstinação dos adversarios da Igreja no proseguimento de seus projectos, é necessario que por outro lado os defensores d'Elle mostrem não menos firmeza, continuando na per-

severança da oração, á similhaça da invicta Judith, sem fixarmos a Deus o dia da libertação, e a exemplo dos Apostolos, que aguardaram o dom sublime do Espirito-Sancto, perseverando unanimemente na oração com Maria, Mãe de Jesus.

(continúa.)

TRANSMIGRAÇÕES.

(CONTO)

Sinforiano era um rapaz alto e debil, de rosto escanifrado e chlorotico, onde reluziam dois olhos negros e pequenitos; de nariz descomunal, e possuidor de um par de orelhas similiaças a abanos. O pescoço parecia de ema, e dos hombros cahidos prolongavam-se dois braços quaes dois palitos.

Apezar disto Sinforiano julgava-se homem de idéas. Entre outras preocupava-o em extremo a da transmigração das almas.

— Que será feito de minha mulher? Em que se terá convertido minha mulher? perguntava a miude a si mesmo.

— Talvez, proseguia chorando, talvez seu espirito esteja animando o corpo de um beija-flor ou de um porco-espinho. E quem me assegura que não seja o deste burro que vai passando pela rua?

— Oh! exclamou Sinforiano, não ha duvida; é ella, ella que me chama; sim, apuella voz...

E já se preparava para sahir á rua, quando na esquina outro burro apparece, respondendo ao companheiro com deastradas notas.

O afflicto esposo deixou-se cahir numa poltrona atormentado duma angustia indefinivel. A' noite não podia dormir. Logo que se deitava aguçava os ouvidos para sorprendher o menor ruido e perguntar em seguida:

— E's tu, esposa minha? Onde estás?

— Uma noite fez esta pergunta ao ouvir o miado de um gato.

— Mian! rom, rom!... respondeu o bichano.

— Será ella? dizia Sinforiano. Algumas vezes assim é que me respondia. E' provavel que se haja convertido em gato; tinha uns certos instinctos felinos. Quantas vezes não me arranhou com suas mãosinhas! e, evocando aquella doce recordação, o infeliz marido desatava a chorar.

Finalmente, depois de muitas indagações, soube que havia no mundo quem lhe podia tirar de sua incerteza. Era um cavalheiro conhecido no café que frequentava por Dr. Salgado. A elle dirigiu-se Sinforiano com o rosto banhado em lagrimas, dizendo-lhe com voz supplicante:

— O' espirito generoso! Si algum espirito te será grato neste mundo, não duvides que seja o meu.

— Que deseja o Snr.?

— Saber onde está minha mulher; certificar-me em que se converteu; morreu em 1880, aos 22 annos de idade.

— Como se chamava?

— Chamava-se Gracinda das Neves, e um dia appareceu-lhe um calor tal, que...

— Derreteu-se!

— Sim, Senhor; sobreveio-lhe uma congestão cerebral, e foi-se.

— Bem; esta noite estudarei o assumpto e amanhã saberá o Snr. onde ella paira.

Agradeceu Sinforiano ao Dr. Salgado, beijando-lhe as mãos e chorando de alegria, porque no dia seguinte havia de saber em que animal estava encarnada sua mulher.

Passou a noite e chegou o dia.

O entusiasmado esposo correu, por não poder voar, á casa do Dr. Salgado.

— Já sei! disse este. — Conhece o Snr. o burro do Thimoteo Revolta?

— Sim, Snr.

— Pois elle é sua mulher.

— O Thimoteo?

— Não, homem, não; o burro.

Sinforiano não quiz saber de mais nada, e dirigiu-se á casa de Thimoteo Revolta.

— Onde está o burro? perguntou aos gritos.

— Onde está minha mulher?

— Aqui não está.

— Si, senhor, está aqui. Minha mulher é seu burro. Onde está o burro?

— O burro está na cocheira.

Sinforiano rodou escada abaixo e foi ter á cocheira, onde sua mulher estava triturando capim que fazia gosto.

— Esposa de minha vida! Neves de meu coração! gritou abraçando o animal. — Não me reconheces?

Como resposta o burro deu um pinote, retirou a cara grave, e, mudando de postura, pespegou um par de concos no atribulado viuvo, que nunca mais tratou de saber do paradeiro de sua mulher, e mandou pentear monos a todos os espiritistas que transformam os homens em burros, não só depois de mortos, mas também antes que morram.

E si não, que o digam elles.

R. M. N.

A IDÉA DA ESCOLA NEUTRA.

O ardente desejo da Revolução devia ser, era, e é hoje contar com revolucionarios francamente revolucionarios e abertamente atheus; revolucionarios sem nenhuma mistura de catholicismo, que venha temperar sua malicia ou paralyzar sua acção; revolucionarios que possuam poucas probabilidades de conversão; revolucionarios que sejam taes, não em virtude duma perversão, depois de terem sido catholicos; mas revolucionarios conhecidos por taes desde o nascimento ou, pelo menos, desde o nascimento á vida intellectual. Esses sómente seriam revolucionarios sem esperança de retorno ao catholicismo; revolucionarios em toda a força e ardor de seu temperamento satânico.

Para tal fim, indispensavel era tomar o homem, não mais sómente desde sua mocidade, mas desde a primeira infancia; não sómente na idade das paixões, mas desde a época da primeira educação; era preciso tomal-o, não sómente na officina ou na universidade, para dalli conduzi-lo ao Club, mas sobre os joelhos de sua mãe para internal-o numa escola especial onde deve ser formado; e essa escola, ja se comprehende, não poderia ser a escola sinceramente catholica, nem mesmo a escola simplesmente official.

Tal é a escola leiga. O que nella se passa far-nos-á comprehender-lhe a intenção demoniaca.

Começa-se confiando a escola a um mestre irreligioso. Naturalmente para formar discipulos atheus, o melhor meio é collocal-os cedo em presença de actos de uma vida athéa. Convém que os meninos vejam desde a mais tenra idade, que seu mestre, de que fazem sempre alta idéa, não houve Missa, não vai á igreja, não respeita o sacerdote, não se descobre deante do Crucifixo, não é casado legitimamente, não baptisa os filhos, não ora em sua casa, onde se não encontram painéis, nem vida de sanctos, em uma palavra, não dá prova alguma de sua creença. Os meninos observam isso a cada instante, e, além do mais, conhecem, do principio ao fim, a historia da pessoa, recebendo assim perto della as primeiras lições de incredulidade pratica, que, mais tarde, farão delles homens sem Deus, sem lei e sem fé.

SARDÁ Y. SALVANY.

TEM GRAÇA!

Em chulo e indecente discurso proferido na Camara dos deputados em sustentação de seu divorcio, o desequilibrado Erico Coelho disse a seguinte parvoice que registramos apenas para conhecimento do estado mental do pobre louco: «A mulher não tem alma, na opinião de Sancto Agostinho, e para comparecer perante Deus é preciso mudar de sexo, isto é, revestir a forma humana.»

Está ou não doente esse deputado? Em que lugar, em que livro esse Coelho encontrou o que attribue a S. Agostinho? Esse Sr. Erico é melhor que vá applicar suas cataplasmas de linhaça e receber sanguesugas aos doentes infelizes que lhe cahirem nas mãos, do que metter-se a discutir assumptos que não conhece.

Quer o divorcio, precisa d'elle? Está em seu direito; e se lhe derem o que deseja, agradeça; mas não calunnie a S. Agostinho, que não proferiu bernardices, porque isto é privilegio dos Ericos.

Estamos, porém, convencidos de que o Coelho não conseguirá do Congresso a lei que pede com tanta pertinacia, porque ella é insultuosa á mulher brasileira, destroe a familia, perturba a felicidade da nação, e é uma grande porta aberta á crescente immoralidade que assusta a todos os cidadãos. Erico Coelho é um só, e a totalidade da nação não pode ser sacrificada ao capricho e interesse de um.

Mas, Erico Coelho, diz-nos, por caridade, onde S. Agostinho disse o dislate que lhe pôes nos labios?

(Da «Era Nova,» do Recife.)

Borboleteando...

Chuva, frio, calor, e isto com differença de poucas horas, eis o que nos tem offerecido D. Natureza nos ultimos dias.

Realmente S. Paulo tem um clima especial, que nos proporciona o maximo calor á noite e o minimo depois do meio-dia!

Mas taes e quaes despropositos meteorologicos vão se dando no mundo inteiro. No mez passado, morria na Europa não pequeno numero de pessoas insoladas, chegando o thermometro a marcar 10° centigrados, á sombra, na cidade de Londres!

Os homens revoltaram-se contra Deus; agora ahi temos todos os elementos revoltados contra os homens.

Por fallar em insolação: um sabio acaba de descobrir, que a morte dos insolados não é produzida pelos raios do sol, mas por microbios virulentos, sendo preciso que se vaccinem contra «os taes» aquelles que não estiverem dispostos a esticar a canella mediante tal genero de morte.

Esses sabios!.. Esses sabios!..

Agora temos vaccina para tudo; quem quizer escapar de todas as enfermidades descobertas e por descobrir, não tem mais que entregar a pelle aos snrs. esculapios para que estes crivem-n-a com suas agulhas. O mais que pode succeder-lhe é escapar das molestias e vir a morrer das curas; mas não quer dizer nada, e seja tudo para maior gloria da «sci-en-ci-a.»

Acabo de ler uma noticia curiosissima.

Lá pelas bandas do Norte, os habitantes duma povoação resolveram construir um cemeterio para enterrar os seus mortos.

Até ahi muito bem.

O representante do poder publico, encarregado de declarar inaugurada a necropole, deitou discurso «puchado a sustancia;» calorosos applausos do «zé povo» cobriram as ultimas palavras do orador, e em seguida foi tocado o hymno nacional!

Tudo isto está em letra de fôrma.

Os arranjadores da festa «necropatuscal» (dêem licença ao hybridismo) esqueceram-se certamente de que do sublime ao ridiculo ha um passo apenas.

As populações do sertão do Ceará estortem-se nas garras aduncas da secca ou correm espavoridas em busca de outros climas. Entretanto lemos nas noticias daquelle Estado que o respectivo governador dá banquetes!

Quem descobrirá um remédio contra os micróbios que estão derretendo os miolos de tanta gente?

E' caso de dizer-se, como os nossos « caipiras: »

Senhora da Aparecida
Rainha do « céo celeste, »
Pedi a vosso Bento Filho
Que nos livre desta peste.

PAPILIO ALEXANDR

AVE, MARIA!

Ave, Maria,
Cheia de graça!
Em cada dia
Que vem, que passa,
Minh'alma implora
A vós, Senhora!

Comvosco está
Sempre o Senhor,
Que o pão nos dá
Por vosso amor.
Nossa alegria
Vós sois, Maria!

Bemdicto é o fructo
De vosso ventre.
Na terra eu lucto,
Mas dá que eu entre
Com vossa guia
No céo, Maria!

Amen, Jesus,
Em vós gerado,
Morto na Cruz,
Quando o peccado
Em nós remia,
Por vós, Maria!

J. DE ALENCAR.

FACTOS VARIOS.

Aos Membros do Conselho Superior de Federação Catholica desta Capital foi dirigido pelo Exmo. e Rvmo. Snr. Bispo eleito desta diocese o seguinte officio:

Residencia Episcopal, em Maranhão, 30 de Setembro de 1898.

Illmos. Snrs.

Com grande satisfação recebi o officio de VV. SS. de 10 de Agosto ultimo, enviando-me por si e pelos diversos Circulos da Federação Catholica de S. Paulo, sob sua direcção, suas congratulações pelo facto de ter o Sancto Padre Leão XIII resolvido transferir-me para essa Diocese; saudando-me antecipadamente como Presidente Honorario que terei de ser dessa illustre associação, e significando-me sua submissão como ao futuro Prelado dessa Diocese.

Agradecendo a VV. SS. e a todos os membros da Federação Catholica as honrosas manifestações que me fazem de seus nobres sentimentos, devo dizer-lhes que muito me alegro

com a certeza que tenho de que para o bom desempenho da alta Missão a que destinou-me a Divina Providencia pelo orgão do Supremo Chefe da Igreja, de ir reger essa importante Diocese, poderei contar com auxiliares tão distinctos e dedicados aos interesses da Religião e da Patria como são os membros da Federação Catholica, que nessa qualidade valiosissima coadjuvação poderão prestar-me como espero.

Saudando por minha vez a VV. SS. e a seus dignos companheiros de trabalho, a todos com particular affecto concedo minha benção Episcopal.

Deus Guarde a VV. SS.

Illmos. Snrs. Presidente e Membros do Conselho Superior da Federação Catholica de S. Paulo.

† ANTONIO, Bispo do Maranhão.

No dia 4 do corrente, celebraram os Religiosos Capuchinhos a festa de seu Seraphico Patriarcha S. Francisco de Assis.

Em todas as Missas celebradas na igreja por elles servida foi distribuido o Pão dos Anjos a grande numero de fléis de ambos os sexos.

A Missa solemne foi cantada ás 8 horas da manhã, havendo, depois de concluida, recepção de Novichos na Ordem 3.ª secular.

A tarde, pelas 6 1/2 horas, houve a commemoração do transito de S. Francisco, pregando o respeitavel Fr. Silverio, o qual, com muita piedade, apresentou seu Patriarcha como uma perfeita copia de N. S. Jesus-Christo no desprendimento das cousas terrenas, no amor dos soffrimentos e na pratica da pulchra virtude da pureza.

Encerraram-se as festas com a trina benção de Jesus-Hostia.

Corre como certo ter renunciado a Sé de Goyaz o Exmo. e Rvmo. Snr. D. Eduardo Duarte da Silva, que se acha na Europa em tratamento de sua saúde.

Diz a « Crença, » do Recife, que os alagoanos continuam a trabalhar com animação pela realisação de seu mais ardente desejo:— a criação do « Bispoado Alagoano. »

As commissões parochiaes se esforçam na obtenção de donativos para formação do respectivo patrimonio.

A commissão local do municipio de Viçosa agenciou para tal fim a quantia de 3.219\$200.

Consta que renunciará o Bispoado de Olinda S. Exa. Rvma. Monsenhor D. Manuel dos Sanctos Pereira, que se acha actualmente na Bahia em procura de melhoras para sua saúde alterada.

Attendendo a que o terrivel flagello da secca ainda agoita varias freguezias de sua archidiocese, resolveu o Exmo. e Rvmo. Snr. Arcebispo da Bahia ordenar preces publicas por tres dias consecutivos em todas as matrizes, igrejas de conventos, asylos e recolhimentos da archidiocese.

Chegaram á Fortaleza, Capital do Ceará, cinco Religiosos Capuchinhos, que vão fundar uma casa na villa do Canindé, a 150 kilometros daquelle Capital.

No Estado do Piahy vai-se desenvolvendo com insistencia a idéa da criação de um Bispoado.

Achando-se restabelecido da enfermidade que o levou a ausentar-se de sua diocese, a ella acaba de regressar o Exmo. e Rvmo. Sr. Bis-

po do Amazonas, D. José Lourenço da Costa Aguiar.

Para os indios, que, em grande numero, habitam o interior das terras de seu vastissimo bispado, escreveu S. Exa. Rvma., sob o titulo de *Christu Muhencáhua* e na lingua geral ou *nheengatú*, alli muito conhecida, um compendio de doutrina christã, que já se acha impresso.

Conceda o Divino Coração de Jesus as mais fecundas benções aos ingentes trabalhos do apostolico Bispo das terras banhadas pelo *Rio-mar*.

Como preparação á festa da B. Margarida-Maria, iniciar-se-á no dia 19, á tarde, na igreja de S. Gonsalo, um retiro espiritual que terminará no dia 23 pela manhã. Os exercicios da manhã começarão ás 6½, e os da tarde, ás 5½. Para esses exercicios são convidados os membros do Apostolado da Oração daquelle e dos outros centros.

Lemos na « Imprensa, » da Parahyba do Norte:

—No ultimo vapor que passou para o Sul foram enviados 54 protestos, contendo cerca de dez mil assignaturas das auctoridades civis federaes, estadoaes, municipaes, familias e povo de diversas localidades deste Estado e do Rio Grande do Norte, contra o funesto e pernicioso projecto do divorcio, para serem apresentados ao Congresso Federal.

Continuam a chegar das outras localidades muitas representações no mesmo sentido.

—Teve logar no dia 4 do corrente, no Seminario Episcopal, a sessão litteraria em que tomaram parte diversos alumnos daquelle Estabelecimento, e que é feito de 3 em 3 mezes, segundo os respectivos Estatutos. Compareceu grande numero de convidados, ficando litteralmente cheio o salão que havia sido preparado para este fim. Cerca de 2 horas e meia durou a discussão scientifica, versando sobre theologia dogmatica, moral e philosophia do 1.º e 2.º anno.

Sahiram-se bem ainda uma vez neste certamente—litterario os esperançosos moços que bem sabem aproveitar o seu tempo na aquisição de elementos para mais tarde representarem dignamente o papel que lhes for confiado.

No dia 9, effectuou-se a posse da Mesa Administrativa da V. Ordem 3.ª da Penitencia de S. Francisco, que deve funcionar no anno compromissal de 1898-1899, tendo-se cantado depois o « Te-Deum » em acção de graças.

Para auxiliar a publicação deste periodico, recebemos mais os seguintes donativos:

Dos Illmos. Snrs.	
Gulherme Plat	10\$000
Ant.º A. de Queiroz Telles	10\$000
Conego J. Marcellino Bittencourt (Porto-Alegre)	10\$000

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA.

Typ. Fagundes & Comp.